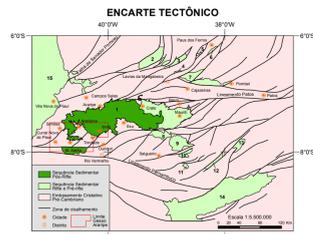


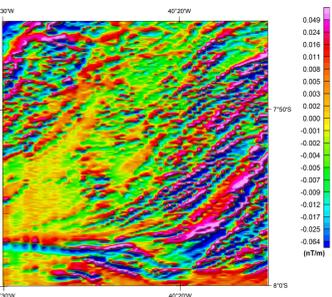
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL
CARTA GEOLÓGICA - ESCALA 1:50.000

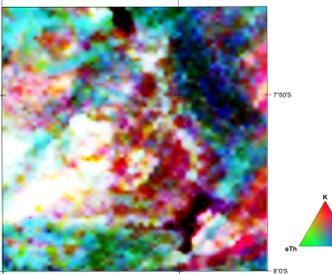
MAPA GEOLÓGICO DA BACIA DO ARARIPE: FOLHA SB 24-Y-D-IV-3 TRINDADE



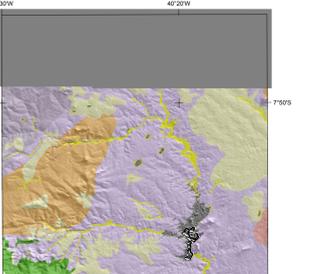
PRIMEIRA DERIVADA VERTICAL DAS ANOMALIAS DO CAMPO MAGNÉTICO TOTAL



COMPOSIÇÃO RADIOMÉTRICA TERNÁRIA



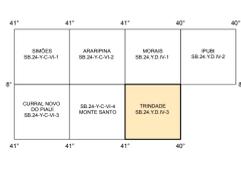
FUSÃO LITOLOGIA X MDT (MODELO DIGITAL DO TERRENO)



LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DA FOLHA



CRÉDITO DA BASE CARTOGRÁFICA
Base Planimétrica digital obtida da carta impressa Folha Trindade publicada em 1967 pela DSG, ajustada às imagens do Mosaic GeoCover - 2000, vetorizadas e georreferenciadas segundo o datum WGS84, de imagens ETM+ do Landsat 7 resultante da fusão das bandas 7, 4, 2 e 8, com resolução espacial de 14,24 metros. Esse base foi atualizada pela Divisão de Cartografia - DICART e pela Superintendência Regional de Recife, através da Comissão de Relações Institucionais e Desenvolvimento - GERIDE para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil - CPRM.

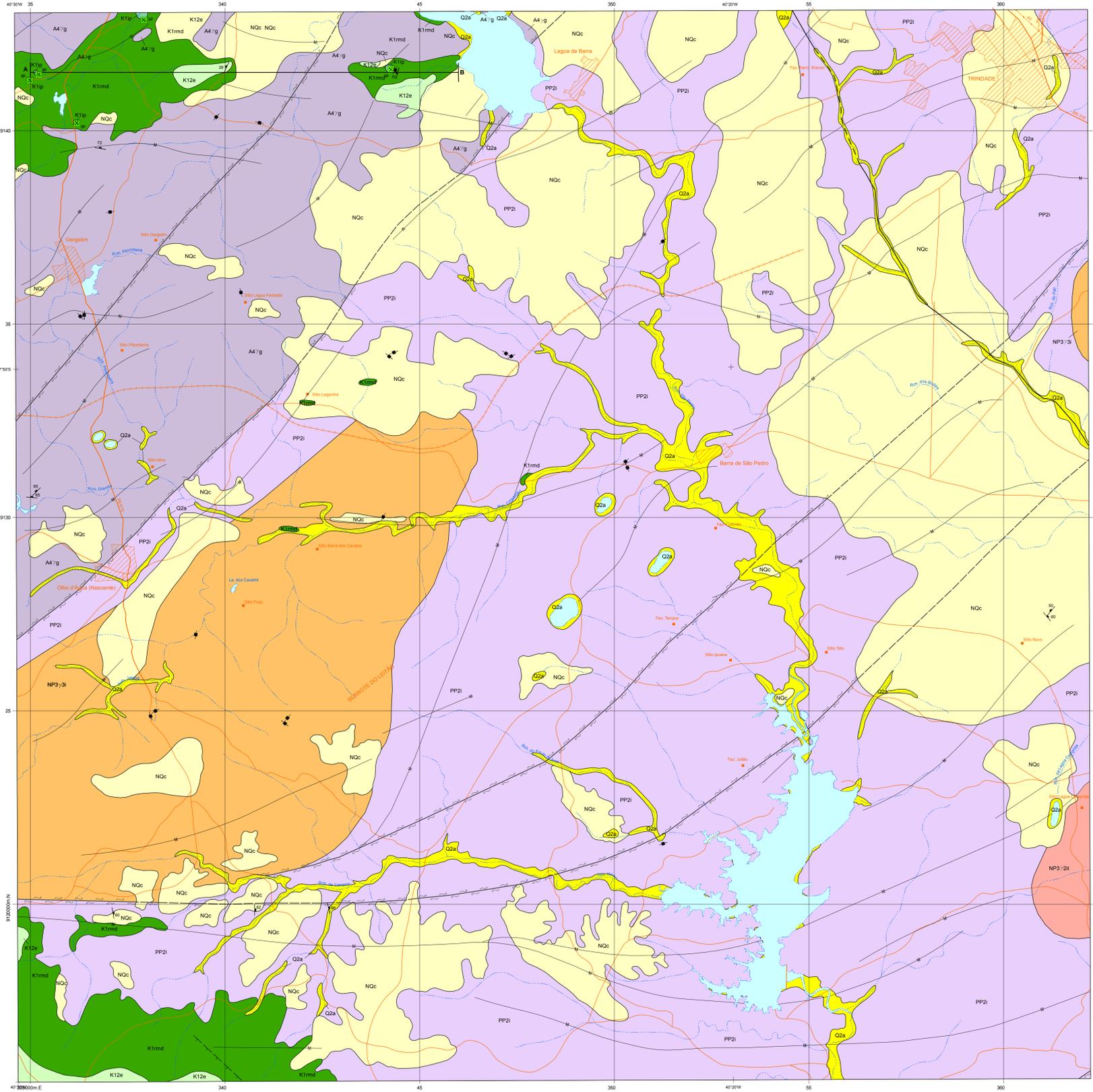
O Projeto Geopisa na Bacia do Araripe - Folha Trindade, uma ação do Programa Recursos Minerais do Brasil, foi executado pela Superintendência Regional de Recife - SUREG/RE, através da Comissão de Geologia e Recursos Minerais de Recife (GERGEM/RE), com apoio técnico da Comissão de Relações Institucionais e Desenvolvimento (GERIDE-RE). A coordenação nacional do projeto cabe ao Departamento de Recursos Minerais - DERMIN/DEGEO, com apoio técnico da Divisão de Geologia Básica - DIGEOB e da Divisão de Geoprocessamento - DIGEOP.

Os dados referentes a geologia do embasamento foram extraídos da Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo SB-24-Jaguaribe (Angelini et al., 2004).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL
Coordenação Técnica Nacional: José Leonardo Silva Andreotti (DEREM), Marco Túlio Neves de Carvalho (DEGEO), Edilson José dos Santos (DIGEOB) e Patrícia Durringer Jacques (DIGEOP).
Coordenação Técnica Regional: Ana Claudia A. Accoly (GERGEM/RE) e Adelson Alves Wanderley, Douglas Silva Luna (GERGEM/RE) e José Pessoa Vêga Júnior, Geysson de Almeida Lopes (Supervisor GERGEM/RE), Roberto Batista Santos (Chefe do Projeto Geopisa na Bacia do Araripe).

Autores: Geologia: Silvana Diers Scavia Ramos, Recursos Minerais: Roberto Batista Santos, Paleontologia: Bruno Ludovico Diniz Horn, Geofísica: Roberto Quamão de Oliveira, Fotointerpretação: Cristiano de Andrade Amaral.
Cartografia Digital: Carlos Eduardo de Oliveira Dantas, Roberto de Carlo da Silva, Ana Paula Rangel Jacques, Hugo de Souza Ferreira.

Citação Bibliográfica:
SABROUS, S. D. B. (2017) Programa Recursos Minerais do Brasil. Trindade. Folha SB 24-Y-D-IV-3. Estado de Pernambuco. Carta Geológica e de Recursos Minerais. Recife: CPRM, 2017. 1 mapa, colorido, 90,15 x 69,65cm. Escala 1:50.000.



RELAÇÕES TECTONO-ESTRATIGRÁFICAS					
EON/ERA	PERÍODO	ÉPOCA	IDADE (Ma)	RELAÇÕES TECTÔNICAS	
FANEROZÓICO	CENOZOICO (CZ)	Holoceno (Q2)	0,0117	Q2a Depósitos aluvionares (a)	
		Pleistoceno (Q1)	2,588	Q2c Coberturas colúvio-eluviais (c)	
		Neógeno (N)	5,333		
	MESOZOICO (MZ)	Superior (K2)	Cenomaniano	90,9	BACIAS SEDIMENTARES Sequência Pós-Ribe
			Albiano	100,5	Grupo Santana Formação Eux (e)
		Inferior (K1)	113,0	Grupo Santana Formação Romualdo (md)	
APTANO	125,0	Formação Ipubi (p)			
PROTEROZOICO	NEOPROTEROZOICO (NP)	EDIACARANO (NP3)	541 ± 1	SUBPROVINCIA ZONA TRANSVERSAL NP3/3 Granitoides de quimismo indiscriminado (i) NP3/2a Sítio Intrusiva Itaporanga	
		RIACIANO (PP2)	635	PP2i Complexo Riachão (i)	
ARQUEANO	NEO-ARQUEANO (AA)		2.300	Terrano Granjário	
			2.500	Complexo Granjário (g); ortogneisses TTG - Trondjêmito Tonolito Granodiorito (A4/g)	

UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS

CENOZOICO (CZ) - QUATERNÁRIO (Q)

- Q2a Depósitos aluvionares (a): areia, cascalho e argila.
- Q2c Depósitos colúvio-eluviais (c): sedimentos arenó-argilosos marrom amarelados a amarelados, às vezes com fragmentos e blocos de rochas das formações Eux e Araripe, além de sedimentos arenó-argilosos e arenosos, castanho, cinza, etc. comumente com fragmentos de rochas de embasamento, etc. (depósitos colúvio-eluviais). Sedimentos argilo-arenosos com fragmentos de rochas de embasamento variadas, inclusive blocos, basicamente das formações Eux e Araripe, situados na base das escarpas da chapada (depósitos taludes).

MESOZOICO (MZ) - CRETÁCEO (K)

- K12e Formação Eux (e): conglomerados e arenitos conglomeráticos, na base, aglomerados por arenitos grossos; a média de colorações amareladas a róseas avermelhadas com intercalações de arenitos finos e calcários. Contém pedregulhos intercalados nos arenitos, resultantes de lavas de peridotita intrusivas (arenitos lavas intrusivas). Na base da chapada encontra-se uma extensa cobertura eluvial, constituída de sedimentos arenosos estratificados e frequentes depósitos laterais.
- K12md Formação Romualdo (md): arenitos finos a médios, maciços ou com estratificação cruzada acanalada ou plano-paralela, conglomerados intratransformados sujeitos por folhosos, verdes rícos em colorações alternadas com lentes marrom amareladas, com intercalações de arenitos e níveis de coqueira de estratoses articulados (ambiente fluvio-deltaico). Seguem-se folhosos intercalados com calcários maciços e calcários laminados, onde se destaca um nível de concreções fossilíferas (foco em fósseis), culminando com calcários e calcólitos com fósseis, tais como equinodermos, foraminíferos planctônicos, etc. Esporos de ambientes estuários e lagunares com infúscula marinha.
- K1p Formação Ipubi (p): gipso estratificada, maciça e intratransformada, com até 30m de espessura, em associação com folhosos, "ventos" polissares de conchostolitos, e pedos, predominantemente, com estratoses não marinhos e fragmentos vegetais carbonatizados. A interpretação dos dados isotópicos indica que a gipso foi gerada em um ambiente lacustre com inundações marinhas.

NEOPROTEROZOICO (NP)

- NP3/3 Granitoides de quimismo indiscriminado (i): granitoides diversos de quimismo indeterminado.
- NP3/2a Sítio Intrusiva Itaporanga - granito a granodiorito grosso a porfírico, associado a dorito e a fase intermediária de mistura, com ou sem epódio magnético, calciclástico de alto K.

PALEOPROTEROZOICO (PP)

- PP2i Complexo Riachão (i): ortogneisses riachão e granodiorítico e granítico, com restos de supracrustais, xisto e quartzito.

ARQUEANO (AA) - NEOARQUEANO (AA)

- A4/g Complexo Granjário (g): ortogneisses TTG - Trondjêmito Tonolito Granodiorito (A4/g). Idade 2.541 Ma. U-Pb.

LEGENDA DE SÍMBOLOS:

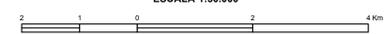
- Contato definido
- Falha extensional aproximada
- Falha ou fratura inferida
- Falha ou fratura inferida encoberta
- Lineamento obtido pela geofísica: Magnetometria
- Zona de cisalhamento transcorrente dextral
- Zona de cisalhamento transcorrente encoberta
- Fratura com mergulho indicado
- Fratura vertical
- Cidade
- Arranjo de limite de zona urbana
- Estrada não pavimentada, alçado pendente
- Estrada de ferro
- Estrada pavimentada
- Linha de transmissão
- Curso de água intermitente
- Apêde e barragem
- Lagoa
- Propriedade rural

CLASSES DE SUBSTÂNCIAS

- Rochas e minerais industriais
- Substância mineral: gipso
- Gráu de importância: Depósito
- Status econômico: Mina ativa, Mina inativa

CARTA GEOLÓGICA

ESCALA 1:50.000



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: "Equador e Meridiano Central 39° SIRGAS 2000"
acrescidas das constantes: 10.000Km e 500Km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS 2000

2017

